

Notas Taquigráficas

SESSÃO ESPECIAL PARA POSSE DO PRESIDENTE
CONSELHEIRO SEVERINO OTÁVIO RAPOSO;
VICE-PRESIDENTE CONSELHEIRO FERNANDO CORREIA;
CORREGEDOR GERAL CONSELHEIRO ADALBERTO FARIAS.
RELIZADA EM 05.01.1998

CERIMONIAL:

- 1) SENHORAS E SENHORES: SOLICITO A SUA ATENÇÃO PARA QUE SUA EXCELÊNCIA, O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO, CONSELHEIRO RUY LINS DE ALBUQUERQUE, PROCEDA À ABERTURA DA SESSÃO ESPECIAL PARA INVESTIDURA DO CONSELHEIRO SEVERINO OTÁVIO RAPOSO MONTEIRO, NO CARGO DE PRESIDENTE, DO CONSELHEIRO FERNANDO JOSÉ DE MELO CORREIA NA VICE-PRESIDÊNCIA E DO CONSELHEIRO ADALBERTO FARIAS CABRAL NA CORREGEDORIA GERAL DESTES TRIBUNAL. COM A PALAVRA O CONSELHEIRO PRESIDENTE QUE FARÁ A CHAMADA DOS COMPONENTES DA MESA.

CONSELHEIRO RUY LINS DE ALBUQUERQUE – PRESIDENTE:

- Como Presidente desta Casa, convido os excelentíssimos senhores Conselheiros a tomarem assento à Mesa,
 - convido o excelentíssimo senhor Doutor Hilton Cavalcanti de Albuquerque, Procurador-Geral desta Casa,
 - convido o excelentíssimo senhor Doutor Luiz Arcoverde Cavalcanti, Auditor Geral deste Tribunal,
 - convido o excelentíssimo senhor Doutor Izael Nóbrega, Procurador Geral do Estado, representante do Governador do Estado de Pernambuco, Doutor Miguel Arraes de Alencar,
 - convido o excelentíssimo senhor Doutor Djalma Paes, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco,
 - convido o excelentíssimo senhor Doutor Paulo Queiroz, Presidente da EMPREL, representante do excelentíssimo senhor prefeito da Cidade do Recife, Doutor Roberto Magalhães.
- As demais autoridades aqui presentes ou representadas considerem-se parte integrante desta Mesa.

Havendo número legal, declaro abertos os trabalhos desta sessão especial, convocada para dar

posse ao novo Presidente, Conselheiro Severino Otávio Raposo Monteiro, ao Vice-Presidente, Conselheiro Fernando José de Melo Correia e ao Corregedor Geral desta Corte de Contas, Conselheiro Adalberto Farias Cabral.

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES COMPONENTES DA MESA;
DEMAIS AUTORIDADES AQUI PRESENTES OU REPRESENTADAS;
SERVIDORES DO TRIBUNAL DE CONTAS;
MINHAS SENHORAS;
MEUS SENHORES.

Aquí estamos reunidos para empossar o Conselheiro Severino Otávio Raposo, na Presidência deste Tribunal, o Conselheiro Fernando Correia, na Vice-Presidência, e o Conselheiro Adalberto Farias, na Corregedoria Geral.

Pronunciarei algumas palavras, mas não serei prolixo. Afinal, quem falará em nome do Tribunal de Contas, saudando os empossados, será o Conselheiro Carlos Porto.

Na administração que ora termina, predo-

minou, como disse no discurso de posse, a continuidade do trabalho dos presidentes que me antecederam, o que bem demonstra a união existente neste Tribunal, apesar das naturais divergências que ocorrem em qualquer órgão colegiado, fruto do exercício da democracia.

Naquela oportunidade, disse, também, que a minha primeira meta seria a informatização. Assim é que, em 15 de outubro do corrente ano, passou esta Corte a dispor de uma página na Internet, possibilitando o acesso a usuários do mundo inteiro de várias informações, como sua composição, histórico, atribuições, súmulas, decisões, resoluções, movimentação processual, dentre outras. Além disto, foi elaborado o Plano Diretor de Informática, relativo aos exercícios de 1998 e 1999, com um levantamento de dados referentes às deficiências e solicitações de cada setor, e apresentação das soluções aos problemas apontados.

O segundo objetivo era a capacitação dos funcionários desta Casa, que foi alcançado pelas diversas atividades realizadas neste exercício. Com efeito, a Divisão de Treinamento e Desenvolvimento ofereceu, no ano de 1997, 103 (cento e três) cursos, oportunidade em que foram treinados 1.480 (mil, quatrocentos e oitenta) servidores em diversas áreas, como as de Informática, Contabilidade, Direito Administrativo, Direito Processual e Engenharia.

Não posso olvidar os cursos itinerantes realizados nas inspetorias regionais, tampouco o pioneiro Curso de Pós-Graduação em Contabilidade Pública e Controladoria Governamental, elaborado conjuntamente por este Tribunal e a Universidade Federal de Pernambuco, que ensejou resultados brilhantes, como os obtidos no III Encontro Nordestino de Contabilidade, realizado em Aracaju, além da publicação da primeira revista brasileira de Contabilidade Pública e Controladoria Governamental, composta unicamente de artigos escritos pelos alunos do citado curso.

Há pouco tempo, no mês de novembro, realizou-se no Centro de Convenções de Pernambuco, o "II Simpósio Nacional de Auditoria de Obras Públicas", cujo sucesso foi reconhecido por todos os que dele participaram, especialmente pelos representantes dos demais Tribunais de Contas do País, que, unanimemente, o indicaram como um evento que marcou época pela maneira como foi realizado.

Nossa Corte, através de representantes de

diversos setores, compareceu ao XIX Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil, realizado no Rio de Janeiro, em outubro, visando ao aprimoramento na execução de suas atividades, através da troca de experiências com os demais órgãos congêneres.

A fim de promover um maior entrosamento entre a sede e as inspetorias, visitei-as todas, Regionais e Metropolitanas Norte e Sul, procurando auscultar as dificuldades e os problemas vivenciados pelos servidores, buscando encontrar, na medida do possível, as soluções necessárias.

Graças ao somatório dos esforços de Presidentes anteriores, notadamente do Conselheiro Antônio Corrêa de Oliveira, que, com sua maneira fidalga e diplomática, conseguiu que a Lei fosse promulgada, deixando, inclusive, ao final de sua gestão, suporte financeiro para a sua viabilização, fiz a implementação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos servidores da Casa, com o enquadramento de todos, na conformidade do estatuído na Lei nº 11.395, de 13 de dezembro de 1996.

Por outro lado, a Gratificação de Auditoria de Controle Externo teve seus percentuais gradativamente elevados durante o ano, alcançando, em dezembro, o limite máximo permitido pela lei que a disciplinou.

Assim, a remuneração dos nossos servidores ficou assemelhada à dos fazendários, a exemplo do ocorrido na minha gestão de 1979.

Medida, aliás, necessária, não demagógica, a fim de que o êxodo dos nossos servidores para outras repartições fosse evitado, muitas vezes aprendendo aqui e, logo depois, deixando o Tribunal de Contas em busca de melhor remuneração. Acredito que os que já saíram, hoje, estão arrependidos, pois não imaginavam que esta equiparação pudesse acontecer, em tão breve espaço de tempo.

Além disso, e apesar de não ser este um fator isolado, sabemos que uma melhor remuneração contribui para um maior nível de satisfação no trabalho, o que quer dizer: produzir mais e melhor.

Com a edição da Resolução TC nº 14, aprovada à unanimidade, em Sessão Plenária realizada em 17 de dezembro de 1997, será possível, já em fevereiro vindouro, a ocorrência das primeiras progressões e promoções dos servidores integrantes do Quadro Permanente dos Servidores Auxiliares, tudo com supedâneo na legislação vigente, o que representa um desdobramento natural da implantação do

Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos, objetivo tão almejado pelos que fazem este Tribunal.

Quanto à situação financeira desta Casa, transmito o cargo de Presidente sem qualquer débito e com saldo significativo em caixa. Assim, o Conselheiro Severino Otávio Raposo poderá iniciar sua gestão sem que haja solução de continuidade nas ações do Tribunal de Contas.

Senhores Conselheiros e servidores,

Encerro o mandato parabenizando os novos dirigentes, Conselheiros Severino Otávio Raposo, Fernando Correia e Adalberto Farias, e faço votos de felicidades para a nova gestão. Sei, entretanto, de

antemão, que farão excelente administração, porque, além de capazes, têm um grande *know how*, por serem ex-Presidentes desta Casa.

Concluindo, quero agradecer a colaboração inestimável de todos os que participaram da nossa administração – servidores, prestadores de serviços, motoristas e policiais militares –, lembrando que nenhuma jornada isolada é completa e o melhor prêmio que se pode colher, ao final, é a certeza de que o trabalho em prol de um objetivo maior foi alcançado em conjunto e harmoniosamente.

Deixo a Presidência com a consciência tranqüila do dever cumprido.

Muito obrigado.